

D036

UFAL implanta projetos em
Xingó

Autôro: Universidade Federal
de Alagoas

1996

UFAL implanta projetos em Xingó

A parceria com a CHESF é uma importante contribuição para o desenvolvimento daquela região

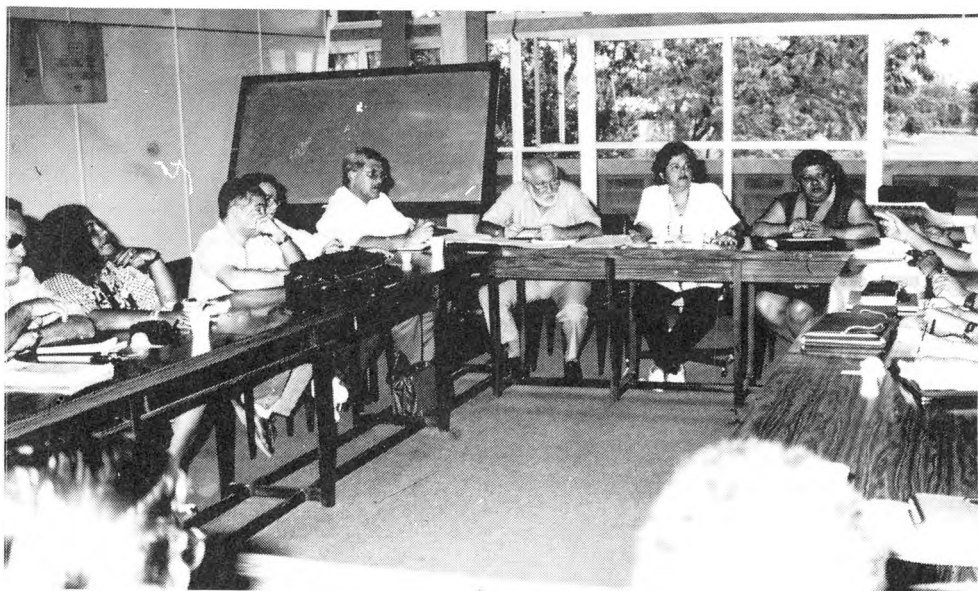


o final deste mês a Universidade Federal de Alagoas começará a desenvolver cinco projetos na região da Usina Hidrelétrica de

Xingó. As atividades estão dentro de um convênio entre a instituição alagoana e a CHESF, objetivando promover o desenvolvimento em municípios daquela região como Piranhas, Delmiro Gouveia e Olho D'Água do Casado.

Com a construção de Xingó houve uma interferência naquela região, em nível de ecossistema, citando como exemplo, a pesca que antes era uma atividade rentável. Também, a conclusão da obras refletiu na redução de atividades e, conseqüentemente, na de recursos financeiros. No início das obras a população de Xingó era de 10 mil funcionários. Atualmente é de 1.200 e em dezembro do ano que vem, esse número cairá para 110 pessoas, as quais ficarão responsáveis pela manutenção da Usina.

Diante dessa realidade, a CHESF vem fazendo parcerias com diversas instituições e, entre elas, está a UFAL, que tem como articulador das atividades o Núcleo de Desenvolvimento Regional-NEDER, que integra a Pró-Reitoria de Extensão-PROEX. Doze projetos foram apresentados a CHESF nas diversas áreas e de início cinco serão implantados com a participação de 70 estudantes bolsistas. Os trabalhos englobam o Projeto Xingó que tem como coordenadora a vice-reitora Ana Dayse Dórea.



A coordenadora Ana Dayse discute os projetos de pesquisa

Áreas de atuação

Em recente reunião que contou com a presença de representantes da CHESF, NEDER, chefes de Departamentos, diretores de Centros e coordenadores dos 12 projetos a serem implantados, ficou definido que nos dias 7 e 8 os responsáveis pelos primeiros cinco projetos estarão em Xingó, escolhendo as áreas de desenvolvimento das atividades. No dia 14, será entregue à direção da CHESF o cronograma financeiro para os primeiros 60 dias do projeto e no dia 28 começam as atividades. Também ficará centralizado em Xingó, um escritório da UFAL dispondo de minilaboratórios de apoio aos projetos e hos-

pedagem para os coordenadores das atividades.

Os cinco primeiros projetos que a UFAL implantará na região de Xingó são os seguintes:

- "Levantamento das potencialidades para atuação do Centro de Ciências Agrárias na Região de Xingó", sob a coordenação dos professores Antônio Tarcísio Ciriaco da Silva e Anaci Calheiros Leite;
- "Proposta ação do Departamento de Zootecnia como Programa Fomento de Extensão Universitária - Integração Universidade Meio Rural", dos professores Afonso Marinho Espíndola Filho e Rosa Cavalcante Lira;

□ "Umbuzeiro Potencial de Cultivo para o Semi-Árido Nordeste", da professora Alice Calheiros Melo Espíndola;

□ "Propagação 'in vitro' umbuzeiro e cajueiro", do professor Eurico Eduardo Pinto Lemos; e

□ "Proposta para implantação de um canteiro de produção de mudas como incentivo ao reflorestamento de áreas degradadas e resgate do potencial nativo", do professor Ailton Ferreira Pacheco.

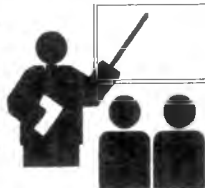
Maiores informações com a coordenadora de NEDER, professora Lúcia Pereira, no prédio da Reitoria - Campus.

VI Encontro de Iniciação Científica acontece nos dias 24 e 25 deste mês e discutirá a Bioética

Alfabetização já



Para combater o alto índice de analfabetismo que existe no Brasil, foi lançado na plenária do CRUB, em



Brasília, o Programa Universidade Solidária II - Alfabetização Solidária. Dessa vez irá abranger mais especificamente as Regiões Amazônica e Nordeste, a partir de janeiro de 97.

"Alfabetização Solidária" é um programa que receberá apoio das universidades brasileiras e de empresas que queiram investir nessa área. A Universidade Federal de Alagoas irá participar do programa através da Pró-Reitoria de Extensão-PROEX e da Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD em conjunto com o Centro de Educação-CEDU.

De acordo com o programa a UFAL tem o compromisso de treinar e capacitar

os coordenadores e alfabetizadores. Além disso, vai estimular geração de teses, pesquisas acadêmicas e a produção de material didático, voltado para o tema.

No último Censo contou-se que 2,2 milhões de crianças e 1,3 milhão de adolescentes brasileiros, em plena idade escolar, não sabem ler e escrever. A taxa geral de analfabetismo é 19,6% acima de 7 anos. Ela é menor entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 12,4%.

Ana Dayse Rezende, vice-reitora da UFAL, disse que "é preciso que haja uma mobilização de toda sociedade para combater o analfabetismo no Brasil e, principalmente, no nosso Estado. A universidade tem o compromisso de reverter esse quadro gravíssimo, uma vez que dos 32 municípios com maior índice de analfabetismo, 13 são em Alagoas".

Capital da Cultura é Maceió

Nos próximos dias 17 e 18 estará acontecendo em Maceió, o VI Encontro Norte-Nordeste da Editoras Universitárias. Será um espaço privilegiado de divulgação da produção acadêmica das universidades que vão participar. São elas: UFAL, Universidades Federais da Paraíba, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Pará.

Além de integrar as editoras universitárias do Norte-Nordeste, o evento vai permitir que seja feita uma abordagem e discussão de temas como política editorial e de co-edição do livro universitário, produção e circulação, direitos do autor e estratégias de comunicação entre editoras.

Paralelo ao IV Encontro estará acontecendo, também, no Shopping, até o dia 19, a I Feira do Livro Universitário, que é mais um espaço de divulgação do livro universitário, e contará, portanto, com a presença da Editora da UFAL.



Programação

O IV Encontro Norte-Nordeste terá como local o Hotel San Marino Flat-Maceió, localizado na rua Senador Palmeira, Ponta Verde. A programação é a seguinte:

□ **Dia 17, às 8h30** - abertura oficial com o reitor Rogério Pinheiro, Leda Almeida, diretora da Edufal e Gustavo Falcón, vice-presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias-ABEU; às 10h30 o painel sobre "A Política Editorial das Editoras Norte-Nordeste" e às 14h, "Como produzir o livro: da preparação do original ao lançamento"; às 18h, abertura da I Feira do Livro Universitário, no Iguatemi.

□ **Dia 18, às 8h30** - os painéis "Os Direitos do Autor" e "Implementação da Política de Co-edição do Livro Universitário"; às 11h30, Criação da coleção "Os clássicos do Norte-Nordeste (co-edição); às 14h, a mesa redonda "As Estratégias de Comunicação das Editoras Universitárias", com participação das Editoras das universidades envolvidas; às 16h, assembleia geral com a seguinte pauta: Avaliação do 1º semestre de 96; Metas para o próximo período; Eleição da Coordenação Norte-Nordeste; e Escolha de Local e data do V Encontro. O encerramento está previsto para às 17h30.

EXPEDIENTE

COMUNICAMPUS é uma publicação quinzenal da Coordenação de

Comunicação-CCOM/UFAL.

Jornalistas: Diana Monteiro de Carvalho (coordenadora); Márcia Rejane de A. G. Ferreira; Simoneide Araújo (diagramadora).

Fotógrafos: Arlindo Tavares e Manoel Mota.

Estagiárias: Salete Bernardo e Flávia de Melo.

Endereço: Reitoria - Campus A.C. Simões BR 104 Norte Km 97 - Tabuleiro do Martins - CEP: 57072-970 - F: (082)322-2277 - Maceió/AL.

Impressão: Imprensa Universitária.

Fique por dentro

Mais segurança

Servidores que tenham o Curso Técnico de segurança no Trabalho, devem procurar a Divisão de Desenvolvimento de Pessoal para compor o SEMET (Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho), que está sendo estruturado pela UFAL.

Outubro no LEM

Dentro da programação dos seminários interdisciplinares, promovidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas-LEM, outubro vai ser assim: Dia 9 - "A Pós-Graduação na UFAL: Histórico e Perspectivas", com Denilma Moura; Dia 16 - "Burocracia e Oligarquia", com Elcio Verçosa; Dia 23 - "As Personagens Femininas de Margaret Atwood", com Irene Diestchi, e dia 30 - "João do Rio". Os palestristas são professores da UFAL, o evento tem como local o auditório do CHLA e acontece às quartas-feiras, a partir das 15 horas.

Graduação

A Universidade Federal de Alagoas já está discutindo o Programa de Mobilização e Consolidação da Infraestrutura Acadêmica, lançado em Brasília.

A proposta do programa é buscar financiamentos, junto a bancos estrangeiros, para equipar laboratórios para o ensino de graduação.

Aviso

A Seção de Pagamento-SEPAG, do Departamento de Recursos Humanos, passa a atender ao público externo só no horário de 8 às 12 horas. À tarde, o setor só funcionará internamente.

Vai ficar mais doce

Até dezembro deste ano será construída a Fundação que coordenará as ações de pesquisa e desenvolvimento de cana-de-açúcar das universidades que receberam o espólio do antigo Planalsucar. Além da UFAL, farão parte da fundação a Universidade Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Viçosa-MG, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal de São Carlos-SP e Universidade Federal do Paraná.

Campo de Pesquisa

O trabalho desenvolvido com a cana-de-açúcar pelas universidades é pouco conhecido no Brasil. Cinquenta por cento da cana plantada no sul do país são espécies desenvolvidas e criadas em Alagoas, conhecidas como RB e realizadas por técnicos da UFAL, a partir de cruzamento na Estação de Floração da Serra do Ouro-Munici.

Uma outra definição dos reitores é a reedição da revista Brasil Açucareiro, pela Fundação, a partir de 97.

Reforma Agrária

Nos dias 10 e 11 estará acontecendo no Espaço Cultural, durante os dois horários, o Seminário "Reforma Agrária: Estratégias e Desenvolvimento", que tem a coordenação da PROEX e Movimento dos Sem Terra de Alagoas. O objetivo é definir formas de participação da Universidade no processo de Reforma Agrária no Estado. Participarão do evento o INCRA, Universidade Federal de Sergipe e MST, daquele Estado, entre outras entidades de Alagoas que tratam da questão da terra.



Convênios assinados entre a UFAL e empresas de Alagoas para estágios extracurriculares, concretizam-se como um importante elo entre a instituição e a sociedade

Programas incentivam qualidade acadêmica

Além dos estágios extracurriculares a UFAL oferece ao estudante os Programas de Bolsa e Estudo/Trabalho e o de Monitoria, os quais têm como campo de atividades a própria instituição.

O programa de Bolsa e Estudo/Trabalho é destinado ao aluno carente, para integrá-lo aos levados em consideração, principalmente, a condição sócio-econômica e rendimento acadêmico. O Programa conta com 100 bolsistas, divididos em Bolsa I - 12 horas semanais, e Bolsa II - com 20 horas semanais, com valores de R\$ 70,00 e R\$ 85,00, respectivamente.

Na nova resolução, aprovada pelo CEPE, é enfatizada a parte acadêmica reforçando-se, desta forma, a importância do rendimento do aluno. O bolsista tem a responsabilidade de apresentar, anualmente, um plano de atividades. O estágio tem a duração de um ano, mas o aluno poderá permanecer no Programa, desde que se submeta a uma nova seleção. A CPME é a responsável pela indicação do bolsista e substituição do mesmo. Para isso a Coordenadoria dispõe de cadastrados dentro dos requisitos exigidos.

O estudante interessado em participar do programa poderá procurar a PROEST que continua fazendo o cadastramento por tempo indeterminado.

No Programa de Monitoria estão em atividade 157 monitores, distribuídos nos diversos Centros de Ensino. A bolsa tem valor de R\$ 100,00, duração de

um ano, sem renovação. Para continuar na monitoria o aluno tem que se submeter a um novo concurso. De acordo com o professor Valdick Vieira, consta no orçamento de 97 da UFAL, a proposta de equiparar a bolsa de Monitoria com a de Iniciação Científica, cujo valor é R\$ 241,51.

Visando resgatar a credibilidade do Programa de Monitoria será realizada, neste mês, uma reunião com diretores de Centro para divulgação e conhecimento da nova resolução, aprovada pelo CEPE, que estabelece normas para o Programa. Também na nova resolução consta o Programa de Monitoria sem bolsa, que obedece as mesmas exigências. O aluno não é remunerado, mas fica isento de todas as taxas acadêmicas. Já está definido para abril/97 o próximo concurso para monitores.

Uma outra definição da PROEST é retomar, ainda este mês, as discussões com os coordenadores de cursos e com a PROGRAD sobre estágios e a Resolução do CEPE/94, que aprova normas para estágios extracurriculares.



Estagiárias do NPD/UFAL

Estágio em discussão

Neste mês a Pró-reitoria Estudantil-PROEST, através da Coordenadoria de Programas de Monitoria e Estágio-CPME, vai se reunir com os diretores de Centros e responsáveis por setores da Universidade Federal de Alagoas, onde existem bolsistas, para divulgação e conhecimento da nova resolução específica do Programa de Estágio, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE.

A PROEST está se reestruturando com o objetivo de dinamizar as atividades e proporcionar aos estudantes uma melhor qualificação. A Pró-reitoria também acompanha os estagiários para que as atividades desenvolvidas tenham vinculação com a área acadêmica. A iniciativa surge como uma forma de despertar o interesse do aluno pela pesquisa e, também, contribuir para sua formação profissional.

Recentemente a UFAL firmou convênios com mais de 30 empresas e órgãos do Estado. Com isso surge a oportunidade de estágios extracurriculares para estudantes de todos os cursos da instituição. Atualmente são mais de 80 empresas conveniadas que absorvem mais de 400 estudantes da UFAL, como estagiários.

De acordo com o professor Valdick Emidio Vieira, coordenador da CPME, em novembro próximo, a PROEST vai assinar novos convênios e já vem atualizando alguns já existentes, possibilitando, assim, que um maior número de alunos tenha oportunidade de estágio. "Os convênios são o elo entre a universidade e a sociedade, porque a concepção da atual administração é a de que a UFAL tem de servir a sociedade e é para isso que ela existe. Esta concepção já vem sendo compreendida pela sociedade e isso comprova-se pelas solicitações de estágios por parte das empresas conveniadas", concluiu o professor.

O que é que Alagoas tem...

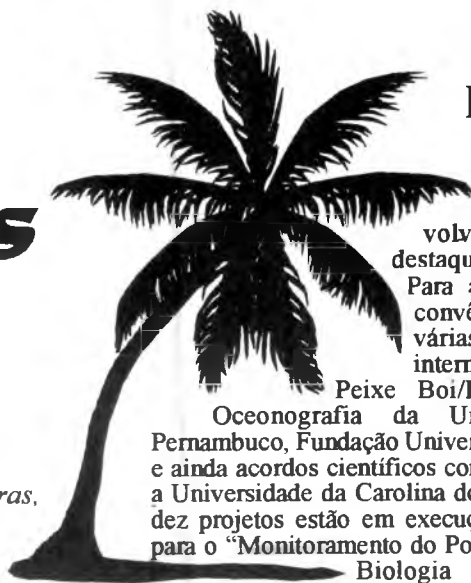


Alagoas possui um rico litoral em estuários, enseadas e lagoas costeiras, que estão com seus ambientes em degradação. E, diante dessa realidade é que a UFAL, através de seus pesquisadores e professores, vem há mais de 20 anos aprofundando os estudos e pesquisas na área com os Laboratórios Integrados de Ciências do Mar e Naturais-LABMAR.

O que é o LABMAR?

Funcionando como uma entidade científica, o LABMAR é um órgão suplementar da UFAL destinado ao ensino, estudo, pesquisa, extensão, promoção e apoio a pós-graduação, divulgação e intercâmbio de

conhecimentos, tecnologia em consultoria no campo das Ciências do mar e naturais. Tem uma equipe formada por técnicos, professores e pesquisadores, sob a direção da bióloga Enaide Marinho de Melo Magalhães.



Pesquisas são realidade

O LABMAR vem desenvolvendo pesquisas com destaque na realidade alagoana. Para as atividades tem firmado convênios e intercâmbios com várias instituições nacionais e internacionais, como o Centro Peixe Boi/Ibama, Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, Fundação Universidade do Rio Grande, USP e ainda acordos científicos com uma instituição italiana e a Universidade da Carolina do Sul. Atualmente, cerca de dez projetos estão em execução, com destaque especial para o "Monitoramento do Porto de Maceió", "Estudo da Biologia das Espécies de Maior Volume de Produção no Complexo Estuarino Lagoa Mundaú/Manguaba", em parceria com a Fundação Teotônio Vilela e financiamento do BID.

Oceanografia já é projeto

Aguardando aprovação da Capes há quase um ano o Curso de Especialização em Oceanografia Costeira, previsto para ser implantado em 97, vai despertar atenção de graduados em Meteorologia, Biologia, Engenharia, Geografia e áreas afins.

O curso será coordenado pelo professor Arno Maschmann, do

LABMAR - único doutor na área de Oceanografia Física, em Alagoas - e tem o objetivo de treinar os profissionais para executarem estudos oceanográficos costeiros, especialmente nas áreas de oceanografia física e qualidade de meio ambiente marinho. Há também projeto de implantação de mestrado na mesma área.

UFAL debate pesquisas



O VI Encontro de Iniciação Científica será realizado nos dias 24 e 25 deste mês, pela Universidade Federal de Alagoas e que tem como tema central "Bioética", que se preocupa com a questão ética no estudo de amostras biológicas vivas. Estão inscritos 288 estudantes e destes 193 apresentarão trabalhos resultantes do Programa Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFAL, que tem a coordenação da Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa-PROPEP.

O evento se centralizará na Biblioteca Central, mas consta de atividades nos Centros de Ensino e auditório da Reitoria. De acordo com o professor Artur da Silva Gouveia Neto, coordenador de pesquisa da PROPEP, os trabalhos serão avaliados por uma comissão externa - formada por três docentes, pesquisadores do nível mais alto do CNPq - e uma interna, composta por mais de 30 professores doutores da UFAL. Além disso, serão realizadas palestras sobre os temas "Bioética" e "Aprendendo a fazer Pesquisas: Reflexões de um Velho Aprendizado".

Atividades desenvolvidas

O Encontro de Iniciação Científica foi implantado na UFAL em 1990 em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, ficando desvinculado desta instituição a partir da administração do reitor Rogério Pinheiro. Ele objetiva avaliar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos em todas as áreas pelos estudantes, e têm orientação de professores da UFAL. Atualmente o Programa envolve 200 bolsistas, resultados de uma seleção realizada pela PROPEP e CNPq. "O evento serve para se conhecer, a cada ano, as pesquisas que estão sendo desenvolvidas na Universidade alagoana", ressaltou o professor Artur Silva.

O Programa de Iniciação Científica foi criado pelo CNPq para incentivar a carreira científica a estudantes de alto nível das instituições de ensino superior. Anualmente a UFAL realiza inscrições e os selecionados têm direito a uma bolsa no valor de R\$ 241,51, com duração de um ano com possibilidade de renovação de até dois anos. O Programa se concretiza como

um primeiro passo para que o estudante ingresse numa carreira acadêmico-científica.

Ao assumir a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a atual equipe - que tem como pró-reitor o professor Hilário Alencar, no sentido de dinamizar as atividades do Programa de Iniciação Científica - definiu critérios objetivos de seleção e avaliação dos trabalhos apresentados. Para tal responsabilidade foi criado o Comitê Assessor, que é formado por 13 professores doutores das três áreas da UFAL (Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Vida) que atua como órgão consultivo da PROPEP. "O Comitê faz também, a análise interna de trabalhos, projetos de pesquisa e solicitação de auxílio à Pró-Reitoria", disse Artur Silva.

Entre as exigências do Programa de Iniciação Científica estão a avaliação do Histórico Escolar do estudante e o projeto de pesquisa apresentado pelo professor orientador, assim como seu currículo.